

14 de outubro de 1.964 - 4a. feira

Nº 55

A CRÔNICA DA CIDADE

Naquele dia, ela levantou à hora do costume.

E ao primeiro cantar do Galo, lá ia ela pulando e correndo pela estrada do sítio, riando alegremente e satisfeita da vida que levava, em sua infância de menina de oito anos...

E o seu dia todo era sempre brincando, e às vezes ajudando os seus pais na luta que eles enfrentavam pela vida...

Mesmo porque, com apenas oito anos de idade, quase que lhe era impossível fazer qualquer outro serviço que não aqueles que a sua pouca idade lhe permitia...

E assim era sempre a sua vida, e parecia mesmo que jamais alguma coisa de diferente iria ocorrer em sua existência e que ela, com o correr dos anos cresceria, um dia alguém a levaria até o Altar e ela então constituiria família, tão numerosa como a de seus pais e a de seus avós...

Mas, a fatalidade surgiu então para interromper aquela pequenina existência...

E talvez que há uns cinco ou seis dias atrás, quando brincava ali mesmo no sítio, sentiu uma pequena agulhada no pé...

Olhou e julgou que tivesse retirado o pequeno estrepe que se cravara em seu pezinho...

E os dias foram se passando, até que u'a manhã despertou com uma dorzinha profunda e incessante no local em que se machucara...

- Não deve ser nada - pensou consigo mesmo, preocupada já ~~em~~ na possibilidade de trazer problemas a seus pais...

E talvez que por isso mesmo, silenciou.

Ficou quieta, desconhecendo certamente que a infecção crescia, e que a doença aumentava a cada instante, dominando mais e mais ainda o seu pequeno corpo de criança...

~~Uma~~ Antes de ontem ela acordou ardendo em febre. Não teve forças para erguer-se da cama.

Chamou, em prantos, sua mãe.

Explicou-lhe, contou-lhe a dor enorme que sentia...

Seus pais correram então para a cidade.

Internaram-na e ante as palavras do médico de que o tétano quase que já minara inteiramente o seu corpo franzino de criança de oito anos de idade apenas, entregaram a vida de sua filha nas mãos de Deus...

Mas, Deus queria certamente mais um anjo para junto de si, e chamou-a para os seus braços...

E hoje, se vocês depararem com um pequeno cortejo levando consigo um caixão de criança, rezem pela menina de oito anos que ontem morreu uma prece pela sua alma pura e inocente...